

## A DESVALORIZAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA PELA CRÍTICA DE MÁRIO DE ANDRADE EM SUA OBRA MACUNAÍMA

THE DEVALUATION OF BRAZILIAN LITERATURE BY THE CRITICS OF MÁRIO DE ANDRADE IN HIS WORK MACUNAÍMA.

Giovana Dourado Carvalho<sup>1</sup>  
Cleidison da Silva Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem o objetivo de entender a desvalorização da literatura nacional, visto que muitos dos jovens de hoje preferem ler livros de autores estrangeiros ao pensar que os autores nacionais não denotam a capacidade de escrever boas histórias. Este artigo foi escrito com base na interpretação da presente crítica de Mário de Andrade em sua obra *Macunaíma*, de onde foi tirado o tema abordado, seguido de pesquisas em sites e livros online que fornecem material sobre este assunto. O resultado foi ter uma visão de como a literatura nacional foi e vem sendo desvalorizada.

**Palavras-chave:** Macunaíma. Literatura. Desvalorização. Identidade Nacional.

**ABSTRACT:** This article aims to understand the devaluation of national literature, since many of today's young people prefer to read books by foreign authors when thinking that national authors do not denote the ability to write good stories. This article was written based on the interpretation of Mário de Andrade's present criticism in his work *Macunaíma*, from which the topic addressed was taken, followed by research on websites and online books that provide material on this subject. The result was to have a vision of how national literature was and is being devalued. 2709

**Keywords:** Macunaima. Literature. Devaluation. National Identity.

### INTRODUÇÃO

O estudo sobre a desvalorização da literatura brasileira, tomando como base a crítica de Mário de Andrade em sua obra *Macunaíma* a qual reflete sobre a valorização da literatura estrangeira em comparação com a literatura brasileira,

serve de aproximação para entender a situação social do Brasil, onde os jovens consomem mais livros de outros países do que o seu próprio.

---

<sup>1</sup> Técnica em informática pelo instituto federal de Educação do Pará.

<sup>2</sup> Doutor em Educação Universidade Nacional de Rosario - UNR e professor do Instituto Federal de Educação do Pará.

Nos dias atuais, há uma intensa movimentação por partes dos jovens nas redes sociais, podendo destacar o Instagram e TikTok, tais plataformas sendo utilizadas como palco para divulgação de obras do mais vasto mundo literário.

Os influenciadores não medem esforços em recomendar diferentes títulos para um público diversificado. No entanto, é notório uma certa contradição, haja vista que esses influenciadores brasileiros parecem recomendar mais de conteúdo estrangeiro do que brasileiro.

Este artigo tem o objetivo de entender a desvalorização da literatura nacional, visto que muitos dos jovens de hoje preferem ler livros de autores estrangeiros ao pensar que os autores nacionais não denotam a capacidade de escrever boas histórias. Este artigo foi feito com base na interpretação da presente crítica de Mário de Andrade em sua obra *Macunaíma*, de onde foi tirado o tema abordado, seguido de pesquisas em sites e livros *online* que fornecem material sobre este assunto.

## 2. Semana da Arte Moderna

A Semana da Arte Moderna que ocorreu entre os dias 13 e 18 de fevereiro de 1922, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, ficou marcada na história como um divisor de águas na cultura nacional. 2710

Tal evento foi responsável por dar visibilidade para uma das escolas literárias mais relevantes da história da literatura brasileira, o modernismo. Constata-se que, antes desse período, já havia manifestações modernistas em São Paulo na década de 1910, todavia, apenas em 1922 que o movimento ganhou a merecida atenção fora da capital paulista, espalhando-se por outros lugares do Brasil. Pode-se dizer que a divulgação de tais ideais modernistas deu-se, principalmente, à Semana da Arte Moderna.

A Semana da Arte Moderna contou com a presença de vários artistas do Rio de Janeiro e São Paulo. Foi considerado um divisor de águas na cultura brasileira, visto que, o evento causou grandes transformações nas artes de nosso país que, a partir daquele momento, desligariam as conexões com a cultura europeia ao propor um abasileiramento na literatura, assim como nas artes plásticas e na música.

Aberto para o público, o evento durante toda a semana recebeu visitas no saguão do teatro para admirar as obras de artes plásticas em exposição com obras de Antonio Moya, Zina

Aita, Di Cavalcanti, Anita Malfatti, entre outros. Além das exposições, o evento contou com saraus de apresentação de leituras de poemas, danças e música.

Conhecidos como “tríade modernista” Mário e Oswald de Andrade juntamente de Manuel Bandeira, foram os organizadores do evento. A título de conhecimento, eles foram os principais responsáveis pela divulgação do Modernismo no Brasil. infelizmente, o Modernismo não pôde receber um bom primeiro olhar dos críticos, visto que, no contexto da época, respaldavam o parnasialismo, esta escola literária que contava com o retorno aos ideais clássicos, dessa forma, ganhando a atenção entre os leitores, sobretudo, a elite da época.

A Semana da Arte Moderna não teve grande repercussão no momento em que ocorreu, mas foi ganhando notoriedade ao longo da história, uma vez que trouxe em um único evento uma quantidade exacerbada de tendências de renovação, as quais o principal objetivo era o de ir contra a arte tradicional.

## 2MACUNAÍMA

### 2.1O personagem

A narrativa conta a história de um herói, Macunaíma, índio negro da tribo Tapanhumas, que nasce no mato virgem, às margens do rio Uraricoera, na Amazônia. Seu nascimento é o ponto de partida da história e ocupa o primeiro parágrafo:

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma. (ANDRADE, 1993, p.9)

Desde cedo, percebe-se que o herói é diferente dos outros, apresentando características duvidosas, como: preguiça, egoísmo, safadeza, inteligente e manipulador. A história é constituída de constantes viagens empreendidas pelo personagem que, depois de perder a muiraquitã, um presente de Ci, e descobrir que a pedra está em posse de Venceslau Pietro Pietra, o gigante Piaimã, comedor de gente, parte com seus dois irmãos Jiguê e Maanape para recuperá-la.

Em meio a essa grande trajetória, o protagonista junto de seus irmãos viajam por todo o território do Brasil até chegar em São Paulo, onde Macunaíma descobre as novidades

trazidas pela tecnologia e o desenvolvimento em tempos modernos. Desse ponto, retornam ao lugar de origem.

Segundo João Lopes (2013, p.69) “todo o itinerário do herói é caracterizado por uma série de elementos constituintes tanto no ambiente primitivo, o mato-virgem, como componentes qualificadores do ambiente civilizado paulistano”. Percebe-se que o tempo e o espaço não obedecem a regras da realidade, e a fantasia se confunde com o real ao longo da história, o que no dizer de Mário de Andrade trata-se de uma “embrulhada geográfica proposital”. É um processo representação do multiculturalismo brasileiro, o que Mário de Andrade (2007) no segundo prefácio da obra (não publicado) apontou como processo de “desgeografização”:

(Este livro afinal não passa duma antologia do folclore brasileiro). Um dos meus interesses foi desrespeitar lendariamente a geografia e a fauna e flora geográficas. Assim, desregionalizava o mais possível a criação ao mesmo tempo que conseguia o mérito de conceber ligeiramente o Brasil como entidade homogênea = um conceito étnico nacional e geográfico (ANDRADE, M., 2007, p.220).

Macunaíma nos propõe o que pode ser considerado uma leitura inquietante e, até mesmo, frustrante em vários momentos, uma vez que o mito, as tradições populares e as crenças religiosas das quais a narrativa está enriquecida servem como ingredientes recuperadores da capacidade se aventurar em aventuras fantasiosas. Para João Lopes (2013, p.72) Macunaíma é, portanto, “um objeto artístico, que permite ao leitor olhar a partir de diversos ângulos e nele penetrar por caminhos distintos”.

## 2.2O contexto histórico da obra “Macunaíma”

A obra “Macunaíma”, de Mário de Andrade, foi lançada em um momento de transformação. No Brasil, em 1928, a cidade de São Paulo começou a trilhar seu caminho no mundo da industrialização, no entanto, o Rio de Janeiro era o polo econômico e político do Brasil.

“São Paulo ainda era uma cidade provinciana em relação ao Rio de Janeiro, mas já havia muitos imigrantes começando eventos anarco-sindicalistas” explica Noemi Jaffe, autora de “Folha Explica - Macunaíma”. Ainda segundo a autora, tal situação foi importante para Mário de Andrade que aceitou o comunismo.

Ainda falando de política, o Brasil vivia o fim da República Velha. Quem estava a cargo da presidência era Washington Luís, o último a ficar à frente do país antes de Getúlio Vargas, este que assumiu o poder em 1930. "Em termos políticos, o desgaste daquele modelo baseado no rodízio entre São Paulo e Minas Gerais no poder só iria ser explicitado no ano seguinte, com o surgimento da Aliança Liberal, uma resposta aos compromissos do café-com-leite", conta Oscar Pilagallo, autor da série "Folha Explica - História" e outros livros da Publifolha.

Ao falar da Semana de Arte Moderna, em 1922, a pessoa de Washington Luís era o governador de São Paulo e resolveu apoiar o evento. Segundo o livro "Folha Explica - História do Brasil 1920-1940", o governador seria um admirador de Oswald de Andrade.

Agora, na questão econômica, São Paulo iniciava seu processo de industrialização, todavia ainda existia uma oligarquia cafeeira. "Na área econômica, o país dava sinais de que começava a mudar. É sintomático que em 1928 tenha surgido o Ciesp, o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. A indústria mesmo só iria começar a decolar nos anos 30, em decorrência à crise do café, atingido pela Grande Depressão de 1929, mas, no final dos anos 20, essa industrialização engatinhava", afirma Pilagallo.

2713

Segundo o livro "Folha Explica - História do Brasil 1920-1940", a pessoa de Oswald de Andrade acreditava que a cidade de São Paulo era um lugar estratégico para se realizar a Semana da Arte Moderna de 1922, visto que foi "consequência da nossa mentalidade industrial", refletiu Oswald. Ainda de acordo com o livro citado, entende-se que "não só a economia cafeeira promovia os recursos, mas a indústria com sua ansiedade do novo, a estimulação do progresso, fazia com que a competição invadisse todos os campos de atividade", ou seja, a elite financiou o evento por motivos variados, os principais sendo econômicos e políticos.

### **2.3A crítica de Mário de Andrade**

Diversas mudanças ocorreram no Brasil durante os primeiros anos do século XX, momento em que surgiram novas correntes artísticas na Europa, uma boa parte do mundo ocidental passava por transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que influenciaram a forma de viver do homem moderno. Invenções que

Pareciam revolucionárias demais para o momento estavam se tornando cada vez mais urbanizadas, como o telefone, automóvel, rádio e cinema.

Havia uma influência muito forte do padrão de vida do homem branco sobre o resto do mundo e isso em todos os sentidos, até mesmo no mundo literário, haja vista que, naquela época, já podia-se identificar uma desvalorização da literatura nacional como se as pessoas preferissem consumir conteúdo de estrangeiros porque estavam certos de que nossos autores não eram capazes de proporcionar uma boa leitura.

Ocorreu, então, a Semana da Arte Moderna, em 1922, onde muito do que conhecia passou a mudar. Como os demais livros do período, a obra *Macunaíma* (1928), é notório os conceitos sabotados, a frustração causada no leitor, fora as ambiguidades. Para Neto (2019), a obra de Mário de Andrade é, portanto, “uma obra programada para fugir dos moldes tradicionais funcionando como um manual das vanguardas do começo do século XX.” É possível identificar também uma sobreposição da ótica urbana para a ótica primitiva, utilizando disso para recriar com os mitos nacionais.

Segundo Mário de Andrade em uma conferência realizada em 1942, celebrando os vinte anos desde o dia do movimento, “o Modernismo foi uma ruptura, foi um abandono de princípios e de técnicas consequentes, foi uma revolta contra o que era a inteligência nacional”.

Ao analisar *Macunaíma*, podemos identificar traços que mostram como Mário de Andrade estava envolvido por ideais modernistas, muitas delas que buscavam demonstrar a necessidade de voltar a valorizar a cultura nacional. Segundo Cláudia Martins (2006) “em busca dos aspectos eminentemente nacionais, o autor utiliza o folclore, primeiro, por ser um pesquisador voltado ao assunto e, segundo, por nele encontrar material de cunho popular, primitivo, e, assim, brasileiro por excelência”. Randal Johnson (1982, p.57), em *Literatura e cinema: Macunaíma - do Modernismo na literatura ao Cinema Novo*, aponta que “*Macunaíma* (1928) é a culminação artística da pesquisa de Mário de Andrade sobre folclore brasileiro e as formas populares de expressão”.

Além desses marcantes traços ao decorrer da obra, o autor também utiliza a geograficização, onde ele apresenta uma tentativa de recriar o mapa nacional. Observa-se que o ser primitivo vai para a cidade moderna e tendo sua viagem no espaço através de seus próprios recursos fantasiosos em sucessivas metamorfoses.

Então, temos um caráter selvagem ao que um índio nascido na mata virgem chega à metrópole e demonstra seu estranhamento, segundo Lima (2019) “este movimento, da periferia para o centro, é novo na literatura de turista dos modernistas e vai ser o mesmo dos autores do regionalismo dos autores da década de 30”.

Ao falar de identidade nacional é imprescindível entender que sua busca está em constante movimento, pois ela pode ser tida como um “meio” em que nos relacionamos um para com o outro. A identidade é “como uma formação descontínua que se constrói através de sucessivos processos de reterritorialização e desreterritorialização”. (BERND, Zilá, 1992, p.10), sendo que o território é entendido como “o conjunto de representações de um indivíduo ou um grupo tem de si próprio” (BERND, Zilá, 1992, p.10).

Percebe-se, então, que Mário de Andrade utiliza de características marcantes de nossa cultura para enriquecer sua obra de um caráter nacionalista em uma tentativa de desmonstrar o valor que nossa cultura apresenta. Seja usando de lugares inusitados do Brasil, seja da fauna e flora presentes ou até mesmo a própria escrita em si, tudo remete a uma frustração ao leitor que estranha o novo universo ao qual é introduzido pelo autor. Pode-se interpretar que Mário de Andrade tentava mostrar as belezas do país e valorizar a identidade de um lugar pouco referenciado por suas obras.

### **3.Os motivos para a desvalorização da literatura nacional**

Com o avanço da tecnologia, as redes sociais, em especial, encontrou-se muitas oportunidades de realizar trabalhos como venda e divulgação de produtos, além das postagens de textos e fotos do momento. Nos últimos anos, descobriu-se uma nova utilidade das redes sociais, no caso, para a recomendação de livros. Evidentemente, não se faz apenas isso, existem lojas online para venda e troca de livros e, até mesmo, grupos de leituras.

De fato, tal recurso tornou-se bastante popular entre os jovens que vêm de famílias não habituadas à leitura, mas que sentem a vontade de conhecer novos lugares sem precisar sair de casa. Ou seja, com acesso a internet e ao Instagram, considerada a principal fonte de recomendação de livros, qualquer jovem de qualquer lugar do mundo consegue ter acesso ao perfil de um influenciador e descobrir um novo livro segundo seu gosto literário. Tudo tornou-se tão prático.

No entanto, algo vem sendo notado pelos jovens brasileiros que consomem este tipo de conteúdo, os influenciadores recomendam mais livros estrangeiros do que nacionais. O que causa uma certa preocupação, haja vista que estas pessoas possuem um poder considerável sobre a vida de um jovem leitor.

Não há nada de errado em divulgar boas obras estrangeiras, apenas necessita-se validar os bons escritores que, igualmente, dedicam-se e produzem ótimos títulos. Assim como na época em que *Macunaíma* foi escrito há um constante consumo de obras produzidas fora do país e, aparentemente, apenas elas são válidas. Hoje vemos uma necessidade entre os jovens de seguir um padrão segundo o de pessoas de classe alta provenientes de países desenvolvidos. Tanto que, muitos dos trabalhos recomendados são de autores de sucesso nos Estados Unidos.

Mário de Andrade escreveu *Macunaíma* como uma crítica a essa desvalorização da literatura nacional e, atualmente, tantos anos depois, nota-se acontecer novamente.

Segundo Regina Dalcastagnè (2012, p.13) “Desde os tempos em que era entendida como instrumento de afirmação da identidade nacional até agora, quando diferentes grupos sociais procuram se apropriar de seus recursos, a literatura brasileira é um território contestado”.

2716

Em algum momento da história, a literatura nacional tornou-se algo entediante e mal escrito. É difícil dizer o que levou a juventude brasileira a pensar que títulos importantes da história do país transformaram-se em algo irrelevante ao ponto de que os escritores contemporâneos têm dificuldade em vender suas obras pela pretensão de que os brasileiros não escrevam bons livros.

Além da pouca divulgação de novos títulos nacionais, os autores também enfrentam a dura realidade das editoras que é a falta de suporte ao autor, esta é a principal causa de haver poucos jovens dedicando-se à escrita, um sonho torna-se inviável quando a realidade corta suas asas. Acontece a muitos escritores, as editoras preferem dar uma chance a pessoas que possuem uma fama mesmo que o produto em si não seja bom.

O fato é que autores estrangeiros recebem muito apoio, seja da família ou até mesmo de uma equipe de suporte que em tudo auxilia, o processo é mais limpo, quem já leu um livro alheio deve ter visto a imensa lista de agradecimentos de tais autores, sempre tem muitas pessoas por trás da produção da obra. Já autores



nacionais muito enfrentam para conseguir publicar um livro com editoras brasileiras que recusam muitas das vezes sem dar uma chance.

Tais situações, desiludem qualquer pessoa que queira se aventurar no ramo, principalmente os escritores independentes, seja pela falta de reconhecimento e a pretensão da juventude de que o livro será ruim apenas por ser nacional, seja pela pouca divulgação das obras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi de entender a desvalorização da literatura nacional, visto que muitos dos jovens de hoje preferem ler livros de autores estrangeiros ao pensar que os autores nacionais não denotam a capacidade de escrever boas histórias utilizando como base a interpretação da presente crítica de Mário de Andrade em sua obra *Macunaíma*.

Mário de Andrade escreveu a narrativa de *Macunaíma* enriquecida de valores nacionais, desde a fauna e flora, explorando regiões brasileiras e, até mesmo, aventurou-se em redobrar o conceito de espaço e tempo. Ao mesmo tempo que sua obra é repleta de uma escrita difícil de ler, visto que, ele utiliza de termos extremamente localizados.

Todos esses elementos para criticar o momento em que a obra foi escrita, haja vista a desvalorização da literatura nacional do período. Após tantos anos, um passo foi dado à frente e dois para trás, atualmente, novos autores sofrem com a falta de suporte e oportunidades, assim como o merecido reconhecimento.

Nomes marcantes da história da literatura nacional como Machado de Assis e Clarice Lispector, devem ser recomendados de modo que despertem o interesse da juventude, mesmo que não seja interessante a primeiro momento, tal parte da história não pode ser esquecida, já que em algum momento obras como estas foram tidas como ruins e antiquadas. Os novos autores nacionais sofrem de igual modo, hoje, para conquistar seu espaço em meio a tanta divulgação de obras estrangeiras.

Portanto, é notório a deficiência em divulgar corretamente tanto títulos famosos da literatura nacional quanto novos que são o futuro de uma história de muita luta para a conquista do espaço. Dessa forma, é inegável a presente desvalorização da literatura nacional dado um mal-entendido.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter/Mário de Andrade; organizadores: Miguel Sanches Neto, Silvana Oliveira. Chapecó: Ed. UFFS, 2019.

LOPES, João José. Between the virgin and kill the jungle stone - analysis of spaces in Macunaíma (1928), By Mário de Andrade. 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Estudos Literários) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

Melo, Alfredo Cesar. Macunaíma: Entre a Crítica e o Elogio à Transculturação. Hispanic Review, vol. 78, no. 2, 2010, pp. 205-27. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/25703517>. Acesso em : 18 Jun. 2022.

MARTINS, Cláudia Mentz. As metamorfoses em Macunaíma: (re) formulação da identidade nacional. Nau literária. Porto Alegre, RS. Vol. 2, n. 1 (jan./jun. 2006), p. 1-14.

ANDRADE. Mário de. Macunaíma: o herói sem caráter. Belo Horizonte: Vila Rica, 1993.

LOPES, João José. Entre o mato virgem e a selva de pedra: análise dos espaços em Macunaíma(1928) de Mário de Andrade/João José Lopes. - Viçosa, MG, 2013.

DALCASTAGNÉ, Regina. Um território contestado: literatura brasileira contemporânea e as novas vozes sociais. Iberic@ l Revue d'études ibériques et ibéro-américaines, Paris, n. 2, p. 13-18, 2012.